

Cenário Econômico Agosto/2021

Agosto foi marcado por fortes altas nas curvas de juros globais, repercutindo a continuidade de pressões inflacionárias a nível mundial e a continuidade da postura mais agressiva de diversos Bancos Centrais.

O simpósio de *Jackson Hole* no EUA trouxe importantes discursos de formuladores de política monetária, que reforçaram o compromisso no combate à alta de preços, mesmo em meio a um ambiente de desaceleração global. No discurso mais aguardado, o presidente do *Federal Reserve* (Banco Central Americano) foi mais incisivo em relação aos efeitos de uma política monetária que promete ser restritiva o suficiente para reduzir uma inflação em um horizonte de tempo razoável.

Na zona do Euro, espera-se algo na mesma linha. Mesmo diante de um choque de confiança causado pela corrosão da renda real e pela incerteza geopolítica, o Banco Central Europeu deve promover novas altas e levar a taxa de juros de 0% para 0,75%.

A China, por sua vez, segue sendo um dos únicos países na contramão de uma política monetária mais apertada, buscando estimular sua economia em meio a tantos choques negativos. Além da conhecida política de zero casos de Covid, que voltou a assustar após alta disseminada de focos da doença no fim de agosto, a fraqueza sem precedentes do setor imobiliário

e uma crise energética em algumas regiões que enfrentam fortes secas, seguem como entraves à performance da economia local.

No Brasil, a curva de juros recuou de maneira relevante, refletindo a convergência de entendimento entre o mercado e o Banco Central de que o atual nível da taxa Selic é suficiente para levar a inflação para a meta no horizonte relevante da política monetária. Com o fim do ciclo de alta dos juros no Brasil, e a curva de juros nos EUA já precificando um aumento significativo dos juros por parte do Fed, o ponto mais relevante para o mercado foca-se essencialmente no problema do equilíbrio fiscal.

Em relação à bolsa, mesmo com a deterioração das condições para os ativos de risco globais, a bolsa brasileira continuou beneficiando-se do fluxo de recursos estrangeiros e subiu 6,15% (IBrX) no mês de agosto, voltando ao campo positivo no ano, com alta de 4,5%. No mercado de câmbio, o Real fechou relativamente estável em R\$/US\$ 5,18.

O cenário continua bastante volátil, mas os gestores precificam potencial de alta na bolsa nos próximos 12 meses, dado o nível bastante deteriorado dos preços atuais. No entanto, o impacto da política monetária pelos diversos bancos centrais ao redor do mundo, com expectativa de desaceleração nos EUA e em outras regiões do mundo desenvolvido, deve continuar trazendo incertezas.